



O SUPERMERCADO NA SALA DE AULA: SABERES E PRÁTICAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Wellington Pedro da Silva

Universidade federal da Paraíba-UFPA

Email: wellingtontargino10@hotmail.com

Francilha Florêncio da Silva

Universidade federal da Paraíba-UFPA

Email: francilhaflorencio@gmail.com

Resumo: O presente artigo apresenta as práticas desenvolvidas durante o projeto de intervenção pedagógica com o tema: saberes e práticas: o supermercado na sala de aula como ferramenta interdisciplinar realizado na turma do 4º e 5º ano, no período vespertino em uma Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada na zona rural do Município de Curral de Cima/PB, enfatizando os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na sala de aula, tendo como principal abordagem os jogos matemáticos e os reflexos dessa intervenção nos processos de ensinar e aprender da turma selecionada. Tais questões estão ligadas diretamente à intervenção escolar e sua importância nesses processos, levando em consideração a compreensão da realidade social do aprendiz, suas dificuldades e suas superações, a relação professor-aluno, aluno-professor e aluno-aluno, diante de uma práxis construtivista. Fazendo os apontamentos sobre o desenvolvimento das atividades interdisciplinares vivenciadas durante a intervenção e seus rendimentos no processo de formação de cada aluno.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado, Supermercado, Saberes, Práticas.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento do aluno depende da intervenção pedagógica, mas principalmente da autonomia da criança, do desejo de aprender, pois a criança é agente do seu próprio conhecimento e este processo dar-se através de práticas pedagógicas que o incentive que despertem o desejo, a ânsia de aprender, de conhecer e de construir saberes.



É preciso que o aluno sinta confiança no professor, para que os dois tenham uma boa relação, a fim de estreitar laços afetivos, muito presente na vida das crianças, o respeito às diferenças, e o incentivo a solidariedade.

O professor deve propor atividades e metas a serem alcançadas, ter bom planejamento para facilitar a aprendizagem do aluno, pois a cognição do aluno influencia muito na sua aquisição do saber, no seu desenvolvimento. Destacamos a importância de trabalhar a inter-relação com as crianças a fim de que percebam o outro, as opiniões dos colegas e possam fazer uma aprendizagem progressiva. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001):

[...] a disponibilidade cognitiva e emocional dos alunos para a aprendizagem é fator essencial para que haja uma interação cooperativa, sem depreciação do colega por sua eventual falta de informação ou incompreensão. Aprender a conviver em grupo supõe um domínio progressivo de procedimentos, valores, normas e atitudes. (BRASIL, 2001, p. 98, V. 1).

A relação aluno-professor e professor-aluno, também, influenciam muito no ensino e principalmente na aprendizagem das crianças, o professor precisa ter o domínio do conhecimento e também conhecer o nível de desenvolvimento do aluno para que a aprendizagem seja promovida.

Nessa perspectiva, o professor é mediador do conhecimento formal e o aluno o indivíduo que compreende o conhecimento, associa a outro conhecimento e, assim poderá, futuramente, construir saberes. Dessa forma, [...] um professor é, antes de tudo, alguém que sabe alguma coisa e cuja função consiste em transmitir esse saber a outros. (TARDIF, 2012, p. 31).

As crianças desde cedo aprendem com as experiências, a partir da interação que tem com seus semelhantes e o meio em que vive. O cotidiano escolar tem como papel, criar espaços e oportunidades para que as crianças se desenvolvam através de atividades lúdicas, tanto em sala de aula como fora dela, fazendo com que os conhecimentos sejam assimilados de maneira prazerosa, possibilitando que as crianças se desenvolvam como um todo.

Partindo desse pressuposto, a escola deve ser um espaço estimulante, educativo, seguro, afetivo, com professores realmente preparados para acompanhar a criança nesse processo intenso e cotidiano de descobertas e de crescimento. Precisa propiciar a possibilidade de uma base sólida que influenciará todo o desenvolvimento futuro da criança.

Buscamos com esse projeto implantar na escola novas propostas de ensino, jogos matemáticos, situações-problema, realidade contextualizada com a finalidade de intervir no ensino e aprendizagem dos alunos que sentiam dificuldades.



Pretendemos relatar os acontecimentos vivenciados durante a aplicação do projeto de intervenção, os pontos positivos e negativos de cada abordagem, as práticas que tiveram êxitos e as práticas que, no momento, não corresponderam às expectativas. Dessa forma, a partir das observações e execução do projeto no período de regência podemos utilizar as palavras de Pimenta; Lima (2004) que destacam:

O professor no espaço do estágio tem a possibilidade de se reconhecer como sujeito que não apenas reproduz o conhecimento, mas também pode tornar seu próprio trabalho de sala de aula em um espaço de práxis docente e de transformação humana. É na ação refletida e no redirecionamento de sua prática que o professor pode ser agente de mudanças na escola e na sociedade. (PIMENTA; LIMA, 2004, p.132).

Nesse sentido, toda prática requer pensamento crítico e renovador de ações, visto que o currículo é flexível, e espera ações diferenciadas dos professores, a fim de promover uma educação mais igualitária. Buscamos nesse trabalho também relatar nossas experiências como profissionais.

METODOLOGIA

O estágio supervisionado realizado possibilitou a construção de um supermercado na sala de aula, no qual executamos atividades que viabilizavam o favorecimento do pensamento crítico, da formação identitária, contemplando o letramento a partir de Jogos lúdicos e matemáticos, bem como da leitura e interpretação dos rótulos, dos processos que envolviam a trajetória dos produtos, a solidariedade, a construção da personalidade, o senso crítico.

Possibilitamos a partir da proposta realizada que as crianças tivessem, em suas aulas, atividades que despertassem o interesse em aprender, na qual o supermercado construído coletivamente foi um importante instrumento de reflexão e formação cognitiva. Compreendemos então, que o supermercado tornou-se para os educandos uma ferramenta importante para a aprendizagem. Sendo assim, direcionamos o nosso olhar para a melhoria da qualidade de ensino no Letramento e na sistematização do conhecimento dos educandos, o que proporcionou uma nova percepção de aprender de forma lúdica, prazerosa e, ao mesmo tempo, desafiadora.

O referido trabalho foi realizado através do componente Curricular Estágio Supervisionado V – Magistério no Ensino Fundamental, ministrada na turma do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB / Campus IV – Litoral Norte.



A pesquisa de abordagem qualitativa foi desenvolvida em uma escola municipal situada na zona rural do município de Curral de Cima – PB. Os sujeitos da pesquisa foi uma turma de 4º e 5º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A princípio, foi realizada uma observação na turma, em seguida, com base nas informações coletadas durante a observação, foi construído um Projeto de intervenção. Para a realização do mesmo, construímos um supermercado na sala de aula, no qual executamos atividades que viabilizavam o favorecimento do pensamento crítico, da formação identitária, contemplando o letramento a partir de atividades lúdicas e um jogo matemático, bem como da leitura e interpretação dos rótulos, dos processos que envolviam a trajetória dos produtos, a solidariedade, a construção da personalidade e o senso crítico. O projeto de intervenção foi aplicado durante dez dias letivos. Dessa forma, apresentamos neste momento nossas reflexões de alguns dias letivos do referido projeto

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro dia foram trabalhados os Componentes Curriculares de Língua Portuguesa e Geografia. A princípio, foi realizada uma apresentação prévia a cerca dos objetivos e das atitudes perante a turma. Por sua vez, os alunos foram direcionados voluntariamente a compor uma roda de conversa, no qual, o objetivo proposto era compreender e perceber a importância do gênero textual panfleto para o cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, buscamos com essa prática trazer a vida cotidiana dos alunos para dentro da sala de aula para facilitar o processo de aprendizagem, pois os alunos estão diariamente envolvidos com essas situações em suas casas, muitas crianças acompanham seus pais para fazerem compras e também têm em suas residências os produtos comercializados/consumidos cotidianamente.

Nesse sentido, ao trazermos esse debate para a sala de aula, as crianças apresentaram-se muito interessadas com o conteúdo abordado. Ao decorrer das discussões foram realizadas indagações sobre o texto informativo. Demonstraram interesse em conhecer o respectivo veículo de informação presente na roda de conversa. Durante o diálogo, foram adicionados questionamentos, para enriquecer e despertar o interesse dos alunos pelo gênero, presente principalmente nos supermercados. Dentre as questões produzidas, temos: a finalidade do texto, a função social, o principal veículo de circulação, o público que se destina o texto informativo. Foram entregues alguns panfletos, onde os alunos foram conduzidos a explorar coletivamente as características



comuns em cada panfleto. Por sua vez, foi feita a identificação de algumas informações peculiares do gênero: molduras, imagens, fontes diferentes, preços, frases curtas e apelativas, dentre outros.

Após a realização da roda de conversa, bem como da compreensão das características elencadas no gênero textual, os alunos foram convidados a produzir coletivamente um panfleto para o supermercado que foi construído logo depois na sala de aula. Antes de produzir propriamente o texto informativo, os mesmos foram estimulados a pensarem sobre os apontamentos discutidos durante a roda de conversa. Ou seja, qual o interlocutor do texto a ser produzido, os instrumentos e as imagens necessárias para chamar a atenção do possível leitor e a forma como o texto seria construído.

Figura 01: Construção coletiva do gênero Panfleto



Fonte: acervo pessoal

Durante essa atividade todos executaram coletivamente e foram muito criativos na elaboração dos seus panfletos, sempre atentos a todas as informações para que não faltasse nenhum item. Percebemos que os alunos não tiveram dificuldade na realização desse trabalho, pois uns ajudavam ao outro até na composição das palavras.

O supermercado na sala de aula proporcionou que trabalhássemos com todos os Componentes Curriculares, pelas diversidades e particularidades de cada produto. Os produtos alimentícios e não-alimentícios são produzidos em diversas partes do Brasil, e muitos percorrem muitos quilômetros, alguns estados até chegar as residências dos consumidores. Dessa forma, trabalhamos o



Componente Curricular Geografia, pois os produtos apresentam particularidades de cada região, além de outras informações essenciais para a sua localização, até mesmo dentro do supermercado.

Assim, o Componente Curricular Geografia foi apresentado aos alunos no 2º momento, após o intervalo. A temática, regiões brasileiras foi apresentada aos alunos por meio de um vídeo explicativo, como também a partir do conhecimento prévio adquirido ao longo da sua formação. Uma vez que, é necessário que os alunos percebam a considerável diferença cultural existente em nosso país, bem como os mesmos tiveram a oportunidade a partir do diálogo realizado posteriormente de identificar as principais características das cinco regiões político-administrativas do Brasil, e as produções dos produtos desenvolvidas nas regiões. Os alunos realizaram uma atividade impressa a cerca das discussões elencadas ao longo da aula.

No segundo dia foram trabalhados os componentes curriculares de Matemática e História. A aula foi iniciada a partir da rotina diária dos mesmos. Onde diariamente eram convidados a realizar uma oração, acompanhada de cantigas de roda. Foram selecionadas as operações de Adição e Subtração para trabalhar durante a aula. De acordo com Toledo (1997):

A adição é a operação mais natural na vida criança, porque está presente nas experiências infantis desde muito cedo. Além disso, envolve apenas um tipo de situação, a de “juntar” (ou “acrescentar”), que é afetivamente prazerosa (quem não gosta de juntar, ganhar ou colecionar coisas?) (TOLEDO, 1997, p. 101).

As operações foram apresentadas aos educandos por meio do jogo Trilha, onde os alunos tiveram a oportunidade de aperfeiçoar o seu conhecimento de juntar e retirar por meio da atividade. A princípio, foi descrito o funcionamento do jogo, bem com suas respectivas regras, logo depois, os alunos espontaneamente foram levados a escolher o seu parceiro no jogo.

O jogo da Trilha foi organizado de maneira que proporcionasse às crianças condições para que desenvolvessem a atenção e a sua autoestima, estabelecendo e ampliando suas relações sociais, respeitando as diferenças do outro, desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.

Os Jogos são instrumentos que podem facilitar o processo de aprendizagem, basta apenas à objetividade do professor em trabalhar com os recursos pedagógicos, além de o professor saber a finalidade do jogo. Dessa forma, buscamos incentivar os alunos a terem o gosto pela matemática, pela adição e subtração, pela coletividade e pela construção dos valores que todo cidadão deve ter dentro da sociedade, pois todo jogo tem regras, como a sociedade.



Figura 02: Jogo Trilha



Fonte: acervo pessoal

Nessa linha de pensamento, o incentivo do aluno em aprender conteúdos programáticos devem ser trabalhados dentro da perspectiva dos temas transversais. Levamos para essa sala de aula, meios que incentivasse a valorização do outro, dos valores da ética, do trabalho em equipe, da busca por um mundo melhor e por mais conhecimentos.

No 2º momento, foi apresentado aos alunos, após o intervalo o Componente Curricular História. Os alunos, a partir de uma roda de conversa realizada, foram direcionados a discutir sobre a função dos principais agentes responsáveis por produzir e fabricar os alimentos que chegam até a nossa casa. Foi possível verificar que muitos dos alimentos que chegam até a nossa casa trazem as informações básicas no rótulo da embalagem. Entretanto, nem sempre existiu a industrialização e os nossos antepassados necessitavam plantar, caçar, pescar para conseguir se alimentar.

Durante os questionamentos procuramos ressaltar principalmente a função exercida pelo agricultor neste contexto. Visto que, todos os alunos eram filhos de pequenos agricultores. A turma foi surpreendida pela importância que o pequeno agricultor rural, mesmo desprovidos de tecnologias, conhecimentos científicos, respondem por grande parte dos alimentos que chegam à mesa dos brasileiros. Em seguida, foi realizado uma atividade correspondente ao conteúdo proposto na discussão.

Possibilitamos que as crianças tivessem, em suas aulas, atividades que despertassem outras formas diferentes de aprender. O supermercado foi construído coletivamente, juntamente com todos



os alunos da classe, e proporcionou o trabalho em equipe, a reflexão, a solidariedade e formação cognitiva. Compreendemos então, que o supermercado tornou-se para os educandos uma ferramenta importante para a aprendizagem. Sendo assim, direcionamos o nosso olhar para a melhoria da qualidade de ensino no letramento e na sistematização do conhecimento dos educandos, pois muitos ainda não tinha domínio de leitura e escrita. Buscamos então, ensinar de forma lúdica, prazerosa e, ao mesmo tempo, desafiadora.

CONCLUSÃO

Compreendendo o contexto escolar como um espaço destinado exclusivamente a produção de saberes essenciais para a formação identitária compete a esta, estratégias que incentive o indivíduo a refletir, a se preparar para a vida em sociedade e que possa se compreender enquanto agente ativo no meio social, e possa superar as dificuldades encontradas. O professor é um dos principais agente responsável por interagir e proporcionar essa troca de informações preciosas para a construção de uma educação de qualidade.

Analisando as práticas pedagógicas vivenciadas, podemos afirmar que, não se trata de tarefas fáceis, todo processo de construção requer esforço e muita dedicação. Os alunos buscam segurança e acima de tudo respostas para as suas perguntas, nessa perspectiva a escola deve está preparada para compreender os conceitos que as crianças trazem e fazer com que estes conceitos se tornem meios de aprendizagens, que essas informações sejam significativas para o seu processo de formação.

Podemos analisar durante a regência a empatia dos alunos com os números, percebemos que a maioria dos alunos sentiam dificuldades na leitura e principalmente na escrita, mas destacamos a desenvoltura de alguns alunos com relação aos cálculos mentais.

Diante disso, podemos dizer que as crianças trazem experiências do cotidiano social, e sentem necessidades de serem ouvidas e compreendidas ao realizarem as atividades, e que estas atividades despertem o interesse em aprender, a fim de tornarem-se abertas para o conhecimento ressaltando o incentivo familiar, destacamos a interrelação família-escola, a qual compete um dos elos principais para o entrosamento e para o desenvolvimento do aluno dentro da escola e para a sociedade, e a compreensão da realidade social do aluno.

REFERÊNCIAS



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução.** 3 ed. Brasília: MEC, vol 1, 2001.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência.** São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 5.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

TOLEDO, Marília. **Didática da Matemática: como dois e dois: a construção da matemática.** São Paulo: FTD, 1997.